

OS MOSQUITOS (DIPTERA: CULICIDAE) DO CAMPUS ECOLÓGICO DA UFMG, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

RIVANY FERNANDES DA SILVA & DAVID PEREIRA NEVES

Departamento de Parasitologia, ICB/UFMG, Caixa Postal, 2486, 31270 Belo Horizonte, MG, Brasil

The mosquitoes (Diptera: Culicidae) of the Ecologic Campus of UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais – *In a small forest of 4ha placed inside the Ecologic Campus of Federal University of Minas Gerais, Belo Horizonte, were made captures of mosquitoes each fifteen days (during the day and the night) in a complete year: March 1988 to February, 1989. The daylight captures were made on human bait and the night captures were made with New Jersey trap. Sixty one captures were made, yielding 497 specimens of 15 species.*

Key words: mosquitoes – Culicidae – forest

Em vista dos recentes surtos de dengue e febre amarela ocorridos entre nós, decidimos reiniciar nossos estudos sobre os mosquitos em geral e sobre o *Aedes albopictus* em particular. Este mosquito, segundo Neves & Espínola (1987) foi introduzido em Minas Gerais por volta de 1986, sendo um vetor potencial daquelas arboviroses.

Neste trabalho mostramos o resultado das pesquisas realizadas na mata do Campus Ecológico da UFMG, procurando reconhecer as espécies locais, a variação da fauna diurna e noturna e a variação sazonal das mesmas.

MATERIAL E MÉTODOS

Descrição da mata – O Campus Ecológico da UFMG tem uma área de 16ha estando assim situado: latitude – 19°55'S, longitude – 43°56W e 852m de altitude. Grande parte dele é recoberto por uma vegetação arbustiva ou de gramíneas variadas, tendo ainda uma mata com cerca de 4ha formada por árvores nativas de pequeno e grande porte (10-12m de altura). Esta mata apresenta as características de mata seca com um sub-bosque ralo. Está implantada na parte mais elevada do "Campus". A parte inferior limita-se com um brejo que apresenta numerosas nascentes e pequenos filetes d'água, cobertos por uma vegetação variada, típica de ambientes de baixada.

Período – O trabalho foi realizado entre os meses de março de 1988 e fevereiro de 1989.

Dados meteorológicos – A pluviosidade foi medida pelo Departamento Nacional de Meteorologia do Ministério da Agricultura e temperatura e umidade medidas pelos autores durante cada captura.

Tipos de captura – Durante cada mês foram feitos os seguintes tipos de captura, conforme Neves & Silva (1973) e Neves & Pedersoli (1976): *Diurna*: duas vezes por mês, pela manhã (entre 8 e 9 h) e duas vezes por mês, pela tarde (entre 14 e 15 h). Essas capturas eram feitas sobre isca humana, auxiliadas pelo capturador de Castro e uma rede entomológica, tendo sido realizadas sempre num mesmo local. Os mosquitos apanhados eram mortos em câmara mortífera munida com éter sulfúrico. Em seguida eram transferidos para vidros pequenos, rotulados e levados para o laboratório. *Noturna*: duas vezes por mês, entre 18 e 6 h (isto é, durante 12 h) foram feitas capturas na borda da mata usando-se armadilha de New Jersey, tendo como atrativo uma lâmpada de 40 velas. Os mosquitos apanhados nesta armadilha permaneceram retidos no vidro coletor, sendo então, mortos pelo éter sulfúrico, transferidos para vidrinhos rotulados e levados para o laboratório.

RESULTADOS

Os dados indicando a precipitação pluvial, a temperatura e a umidade reinantes durante as capturas estão apresentados na Tabela I.

Em 61 capturas realizadas, foram apanhadas 497 mosquitos, assim distribuídos: 20 capturas

TABELA I

Varição mensal da precipitação pluvial (em mm³), da temperatura (em graus centígrados) e da umidade relativa do ar (em porcentagem), ocorridas durante as capturas realizadas na mata do Campus Ecológico da UFMG, durante o período de março de 1988 à fevereiro de 1989

Observações	Meses												
	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	
Precipitação	170	96	30	2,0	0,0	0,0	68	64	105	234	154	299	
Manhã	Temp.	20	22	20	15	18	19	21	20	19	18	20	21
	Umid.	64	68	71	58	62	63	54	78	75	85	90	93
Tarde	Temp.	25	25	20	16	18	20	28	23	31	—	23	28
	Umid.	66	60	85	71	43	49	40	55	62	—	67	75
Noite	Temp.	22	22	20	18	16	16	18	22	22	20	23	21
	Umid.	80	86	85	89	82	82	65	72	69	82	80	81

TABELA II

Espécies de mosquitos apanhados em capturas diurnas, entre 8 e 9 horas, sobre isca humana, na mata do Campus Ecológico da UFMG, no período de março de 1988 à fevereiro de 1989

Espécies	Meses												Total
	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	
<i>A. albopictus</i>	3	26	12	1	1	0	0	10	2	3	0	4	62
<i>A. fluviatilis</i>	2	2	0	1	0	0	0	0	0	0	1	7	13
<i>A. leucocelaenus</i>	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	2	4
<i>Aedes</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	9	10
<i>C. molis</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
<i>P. ferox</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
<i>Psorophora</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3
<i>M. titilans</i>	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
<i>Mansonia</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
<i>L. durhami</i>	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Total	5	31	13	2	1	0	0	11	2	3	6	25	99

TABELA III

Espécies de mosquitos apanhados em capturas diurnas, entre 14 e 16 horas, sobre isca humana, na mata do Campus Ecológico da UFMG, no período de março de 1988 à fevereiro de 1989

Espécies	Meses												Total
	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	
<i>A. albopictus</i>	12	73	18	39	8	0	0	50	12	—	3	31	246
<i>A. fluviatilis</i>	9	9	0	3	0	0	0	0	0	—	0	3	24
<i>A. scapularis</i>	2	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	5
<i>A. leucocelaenus</i>	0	2	2	0	0	0	0	0	3	0	0	2	9
<i>Aedes</i> sp.	0	6	0	1	0	0	0	4	0	0	3	3	17
<i>P. ferox</i>	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	5	13
<i>M. fasciolata</i>	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
<i>Culex</i> sp.	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	3
<i>L. durhami</i>	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2
Total	29	91	21	45	8	0	0	56	16	0	9	45	320

TABELA IV

Espécies de mosquitos apanhados em capturas noturnas, entre 18 e 6 horas, com armadilha de New Jersey, na mata do Campus Ecológico da UFMG, no período de março de 1988 à fevereiro de 1989

Espécies	Meses												Total
	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	
<i>A. albopictus</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
<i>A. fluviatilis</i>	2	2	0	0	1	0	0	1	0	3	0	2	11
<i>A. scapularis</i>	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
<i>Aedes</i> sp.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3
<i>P. ferox</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
<i>C. bidens</i>	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3
<i>C. dolosus</i>	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
<i>C. erythrothorax</i>	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
<i>C. quinquefasciatus</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
<i>Culex</i> sp.	2	1	6	5	1	3	9	15	3	0	1	2	48
<i>A. strodei</i>	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3
Total	13	3	7	5	2	3	9	19	4	3	5	5	78

pela manhã, com 99 exemplares capturados; 19 pela tarde, com 320 exemplares e 21 capturas durante a noite, com 78 exemplares obtidos. Alguns exemplares capturados estavam danificados, impedindo a identificação específica. Assim, as espécies capturadas, por tipo de captura, estão apresentadas nas Tabelas II, III e IV.

DISCUSSÃO

Ao se analisar as tabelas nota-se que a captura pela tarde foi muito mais produtiva que as demais. Algumas espécies, apesar de terem comparecido com um bom número pela manhã, foram muito mais numerosas à tarde, particularmente o *A. albopictus*, o *A. fluviatilis* e o *A. leucocelaenus*. Estes dados estão de acordo com Neves & Silva (1976) no que tange às duas últimas espécies, uma vez que o *A. albopictus* ainda não existia em nosso meio naquela época. Além do aspecto do horário de maior atividade desse mosquito, viu-se que ele está presente durante quase o ano todo, exceto nos meses de agosto e setembro. A sua ausência nestes meses pode ser explicada pela total falta de chuva nos meses de julho e agosto (Tabela I), sendo que em setembro a chuva só ocorreu no final do mês. Assim sendo o número de adultos dependerá

diretamente da presença de chuva para alimentar os criadouros naturais, conforme também observado por Sulaiman & Jeffery (1986) na Malásia.

Já na captura noturna com armadilha de New Jersey (Tabela IV), apesar de ter apresentado o maior número de espécies — 12 — o número de exemplares de cada espécie foi pequeno, com grande número deles bastante danificado, impedindo o diagnóstico específico. Essa armadilha, em nosso trabalho, não apresentou, portanto, boa eficiência.

REFERÊNCIAS

- NEVES, D. P. & ESPÍNOLA, H. N., 1987. O *Aedes albopictus*: outro *Aedes* nos ameaça. *Ciência Hoje*, 5: 27-82.
- NEVES, D. P. & PEDERSOLI, J. L., 1976. Os Culicidae do Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. I. A mata e espécies encontradas. *Rev. Brasil. Biol.*, 36: 547-553.
- NEVES, D. P. & SILVA, J. E., 1973. Aspectos da biologia dos Culicinae do Parque das Mangabeiras, Belo Horizonte. I. Espécies locais e variação estacional. *Arq. Esc. Vet.*, 25: 287-298.
- SULAIMAN, S. & JEFFERY, J., 1986. The ecology of *Aedes albopictus* (Skuse) (Diptera: Culicidae) in a rubber state in Malaysia. *Bull Ent. Res.*, 76: 553-557.